

Bordeaux: o terroir da excelência

Conheça a história e os vinhos de uma das regiões produtoras mais sublimes do mundo

Aguinaldo Zäckia Albert em 5 de Março de 2008 às 07:56

4

13



As primeiras referências escritas ao vinho produzido em Bordeaux remontam ao século IV, quando o poeta galo-romano Ausone, que hoje empresta seu nome a um dos grandes vinhos de Saint-Émilion, escreveu poemas enaltecendo os vinhos da região - dentre os quais o que ele próprio produzia. Há fortes indícios de que por volta desta época a viticultura se espalhou e consolidou na Aquitânia sob domínio romano, depois de ter chegado ao Rhône. Boa parte da reputação do vinho bordelês se estabeleceu durante o domínio inglês, a partir de 1152. Com o casamento de Leonora da Aquitânia com Henrique II Plantageneta, rei dos ingleses e duque da Normandia, a região, assim como boa parte do oeste da França, ficou separada do restante do país por mais de três séculos, até o final da Guerra dos Cem Anos.

#R#



O Château de Malleret,
Cru Bourgeois du Haut-
Médoc

Mesmo com a reconquista da região pela França, em 1453, o comércio de vinho com a Inglaterra continuou, já que o "claret" - nome dado pelos britânicos ao vinho de Bordeaux por sua coloração rubi clara - havia conquistado reputação. Com o fim do domínio inglês, os comerciantes holandeses passaram a dominar a compra do vinho da região; foram os holandeses, aliás, os responsáveis pela drenagem dos pântanos que dominavam o Médoc - a mais importante região de Bordeaux atualmente - no século XVII. A mudança no gosto dos consumidores ingleses, que queriam vinhos mais concentrados, e a ocupação destas terras drenadas por vinhedos definiram a identidade atual do vinho tinto bordelês.



Fachada do Château Margaux,
em Margaux

A segunda metade do século XIX foi bastante agitada na região: enquanto surtos de míldio e filoxera derrubavam a produtividade e a qualidade, a classificação de 1855 feita pelo Syndicat de Courtiers classificava os melhores vinhos de Medoc e Graves, estabelecendo denominações que duram até hoje, praticamente inalteradas. A delimitação do departamento da Gironda e o estabelecimento da Appellation Controlée em Bordeaux só viriam depois, em 1911 e 1936.

Bordeaux é a região francesa que concentra a maior quantidade de grandes propriedades vinícolas e todos seus vinhos são AOC. Diferentemente da outra principal região, a Borgonha, aqui os vinhedos são extensos, muitos deles ao redor de châteaux, castelos que servem de sede para as grandes casas produtoras. Muitas vinícolas adotaram o nome château mesmo não possuindo um castelo, tão grande é a associação feita entre vinhos de Bordeaux e os castelos.

Bordeaux em números

Extensão : 10 000 km²

(departamento de Gironde)

Área vitivinícola: 110 000 ha

Produção : 6 500 000 hl/ano

Localização, solo e clima

A região produtora dos vinhos de Bordeaux se localiza no departamento da Gironda, dentro da região da Aquitânia, sudoeste da França, cortada pelo paralelo 45° - portanto, em ótima latitude para o vinho. A produção vinícola se concentra às margens de dois rios principais, o Garonne e o Dordogne, que ao se encontrarem formam o estuário do Gironda, que dá nome ao departamento.

#Q#

Os terrenos são, de modo geral, bastante planos e a composição do solo favorece a drenagem. Na margem esquerda do Garonne e do estuário do Gironda predominam os solos arenosos misturados a cascalho (graves, em francês, que dão nome a uma região de Bordeaux cujo solo possui um grosso substrato de cascalho). No outro lado, ao longo da margem direita do Dordogne e do Gironda, a variedade é maior: argila, calcário, areia e cascalhos aparecem em diferentes trechos e muitas vezes se misturam. Já entre os rios Garonne e Dordogne, na área conhecida como Entre-deux-mers (em português, entre dois mares), a composição do solo é basicamente argilo-calcária; este solo mais fértil prejudica o crescimento.

Devido à influência da corrente do Golfo, quente, e à proximidade do amplo estuário do Gironda, o clima é bastante ameno, temperado oceânico. Ao sul das áreas vinícolas, a floresta de Landes protege a região de ventos mais fortes vindos do Atlântico e ajuda a estabilizar a temperatura em épocas muito quentes. A pluviosidade é mediana, mas variável, podendo-se observar diferenças de distribuição dentro da própria região: o Médoc, por exemplo, costuma receber um maior volume de chuvas por ficar mais próximo ao oceano. A umidade é mais elevada nas regiões à beira dos rios próximas à floresta de Landes, como Sauternes: graças a isso, as uvas brancas são atacadas pelo fungo Botrytis cinérea, responsável pela desidratação das uvas que produzem o vinho doce mais valorizado do mundo.



Ruína de mosteiro e vinhedo em Saint-Emilion

As uvas

Mais de 80% da produção vinícola da região é tinta e é inevitável a associação do nome Bordeaux com vinhos estruturados e elegantes, marcados pela predominância da Cabernet Sauvignon e da Merlot. Dentre os brancos, porém, são produzidos alguns dos melhores vinhos doces do mundo, graças à pourriture noble que ataca a Sémillon e a Sauvignon Blanc em algumas áreas. Brancos secos muito bons também podem ser encontrados com as mesmas uvas.

O tinto de Bordeaux é famoso e, mais uma vez, se opõe ao da Borgonha por ser um vinho de corte, isto é, composto por mais de uma uva, e não um monovarietal. Cada uva desempenha seu papel na mistura, cujas proporções e protagonistas variam de acordo com a sub-região. A Cabernet Sauvignon, provavelmente a mais globalizada das uvas, dá vinhos tânicos e complexos e é a tinta predominante na margem esquerda, mais quente e, portanto, mais propícia a seu amadurecimento. No total, a Cabernet Sauvignon ocupa 25 mil hectares em toda a região. A Merlot, um pouco mais macia, mas também com boa estrutura, é a mais plantada de Bordeaux, cobrindo aproximadamente 40 mil hectares. Os vinhos mais reputados, em que ela é a cepa principal do corte, são os produzidos na margem direita, de clima mais continental e ameno. A Cabernet Franc é a mais importante coadjuvante nos tintos bordaleses, embora em alguns de Saint-Émilion, notadamente o Château Cheval Blanc, seja a uva principal. Podem também aparecer no corte bordalês, em menor grau, as variedades Petit Verdot, Malbec e, muito raramente, a Carmenère.



Vinhedo e solo do Château Haut-Lafitte, Pessac-Léognan

A mesma coisa acontece dentre as brancas: raramente um Bordeaux branco, doce ou seco, será feito com apenas uma cepa. Despontam como principais componentes do bom branco bordelês a Sémillon e a Sauvignon Blanc. A primeira, opulenta, doce, untuosa e muito suscetível à *pourriture* noble é sempre a protagonista nos vinhos doces, notadamente os Sauternes e Barsac. Já a Sauvignon Blanc, mais ácida, delgada e herbácea, suaviza a doçura nos vinhos botritizados e é o principal componente dos brancos secos de Graves, mais reputados, e de Entre-deux-mers. A Muscadelle entra no corte principalmente por seu aroma, bastante floral, e sua jovialidade, mas é cada vez menos plantada, devido a sua fragilidade a doenças, e está mais presente na região de Entre-deux-mers. É possível encontrar, em menor escala, também as desinteressantes uvas Ugni Blanc e Colombard.



Degustação no lendário Château d'Yquem, Premier Cru de Sauternes

Regiões e denominações de origem

A região vinícola de Bordeaux costuma ser dividida em três partes

MARGEM ESQUERDA	ENTRE-DEUX-MERS	MARGEM DIREITA
Bas-Médoc	Loupiac	Saint-Émilion
Haut-Médoc	Saint-Croix-du-Mont	Pomerol
Pesac-Léognan	Saint-Foy-Bordeaux	Lalande-de-Pomerol
Graves	Cadillac	Fronsac e Canon-Fronsac
Sauternes e Barsac	Côtes de Bordeaux	Côtes de Blaye
Cérons	St Macaire	Côtes de Castillon
	Premières Côtes de Bordeaux	Côtes de Francs
	Graves de Vayres	Côtes de Bourg

Appellation générique

Um vinho que recebe a Appellation Bordeaux Contrôlée (ou Bordeaux AC) pode ser produzido em qualquer parte da região, desde que use as uvas permitidas e tenha rendimento de, no máximo, 55 hl por hectare. Além disso, o produto final deve ter um teor alcoólico entre 10% e 12,5%. Caso o rendimento seja inferior a 50 hl/ha e o teor alcoólico superior a 10%, o vinho já pode ser enquadrado na classificação Bordeaux Supérieur. Os espumantes também se enquadram na categoria genérica, com o nome Crémant de Bordeaux. Os vinhos de appellation genérica correspondem a aproximadamente 45% do total produzido na região.

Appellation regional

Como vimos, a região de Bordeaux apresenta diversos tipos de solo. Outros fatores, como proximidade do mar e insolação também são importantes para definir a personalidade do vinho. Assim, ao se restringir a área da qual podem ser colhidas as uvas, aumenta-se a probabilidade de se obter um vinho com mais características do terroir.

Appellation comunal

Algumas das denominações regionais encerram classificações ainda mais específicas, de acordo com a comuna ou distrito de origem das uvas usadas. Logo, espera-se que um vinho de appellation comunal seja de alta qualidade – até porque o preço certamente será alto. Na próxima edição, "Universidade do Vinho" abordará a Classificação dos Crus Classés das mais renomadas regiões de Bordeaux.

Universidade do vinho (/artigo/?secao=12)

Artigo publicado nesta revista